

QUITUTES E BELEZURAS: A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ESPAÇO

UNIVERSITÁRIO EM 2022

Área Temática: Trabalho

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

CASTILHO, M. L.¹; COSTA, A. C.²; TESTA, G. M. B.³; SANTOS, M. F. S. M.⁴;

FERNANDES, G. M.⁵; SILVA, I. F.⁶.

RESUMO

Visto que as feiras se constituem como espaços de comercialização, convivência e trocas, a Incubadora Unitrabalho/UEM/Sede, através do projeto “Quitutes e Belezuras”, atualmente apoiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras/SETI, promove a feira de Economia Solidária. Para isso, realiza ações de extensão voltadas à organização, acompanhamento e auxílio a EES. Considerando a retomada das edições presenciais da feira após a pandemia de COVID-19, a feira ganha um novo *status* dentro da universidade com sua realização semanal, possibilitando a fidelização de consumidores de produtos advindos da Economia Solidária. Apesar dos desafios ainda existentes no âmbito da implementação da feira, tal ação contribui tanto para o escoamento da produção dos/das feirantes, como também para o enriquecimento do cotidiano universitário, na medida em que torna o espaço da feira um local de convivência e troca de saberes.

Palavra-chave: Feira de Economia Solidária; Incubadora; Vivência coletiva.

1 INTRODUÇÃO

As feiras de Economia Solidária são muito mais do que a possibilidade para a comercialização de produtos, elas se caracterizam como espaços de convivência, trocas de experiências, culturas e vivência coletiva (RODRIGUES; AGUIAR, 2021). A realização das feiras contribui para que os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), os quais muitas vezes não têm espaço físico para comercialização, tenham um local para escoar seus produtos, produzidos sob os princípios da Economia Solidária. A feira realizada no campus sede da UEM, em

¹ Mara Lucy Castilho, Servidora Docente [Coordenadora].

² Amanda Cavalin da Costa, Técnica Bolsista [Psicóloga].

³ Gabriela de Moraes Bonato Testa, Graduanda bolsista [Psicologia].

⁴ Maria Fernanda Spinel Mendes Santos, Graduanda bolsista [Psicologia].

⁵ Gustavo Machado Fernandes, Graduando bolsista [Agronomia].

⁶ Isabela Franchi Silva, Técnica Bolsista [Psicóloga].

Maringá, conta com produtos alimentícios, artesanatos, clube de trocas, rodas de conversa e exposição de artes, enriquecendo não somente a experiência de comercialização dos/das feirantes, como também somando com todo o espaço universitário e comunidade, ao promover a interação entre ensino, pesquisa e extensão.

A feira integra o projeto de Extensão “Quitutes e Belezuras”, é fomentado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras/SETI e se vincula à Incubadora Unitrabalho/UEM/Sede, tendo como objetivo promover ações para divulgar o patrimônio imaterial da cidade de Maringá e região. Vale dizer que essa aliança entre Universidade e comunidade externa é o que caracteriza as práticas de Extensão, as quais destinam-se a levar os conhecimentos produzidos pela universidade para além de seus muros, respeitando sempre as práticas e identidades culturais dos sujeitos envolvidos. Até o ano de 2020, antes da pandemia, a feira não era realizada de forma semanal, mas sim, concomitantemente a algum evento de extensão no campus. Durante o período pandêmico as feiras migraram para o ambiente virtual, porém, com pouco sucesso.

Além disso, o projeto também visa a realização regular e contínua da feira de Economia Solidária da UEM, a fim de gerar trabalho e renda aos participantes dos empreendimentos incubados ou grupos informais de Economia Solidária. Dessa forma, o trabalho aqui proposto tem como objetivo central relatar o andamento do projeto, a partir da retomada presencial e frequência semanal da feira, sendo esta novidade fruto dos esforços e passos percorridos ao longo dos anos de atividade da Incubadora. A feira de Economia Solidária promovida de forma semanal passa a integrar a rotina da Universidade, contribuindo de forma significativa com as trocas entre comunidade interna e externa.

2 METODOLOGIA

O processo de incubação é caracterizado como uma maneira de acompanhar os coletivos de forma técnica, prestando auxílio e contribuindo para o desenvolvimento e manutenção dos saberes locais. A retomada presencial da Feira de Economia Solidária foi planejada logo após a integração dos bolsistas de 2022 ao projeto.

O primeiro passo foi retomar o contato com cada um dos coletivos incubados. Devido ao afastamento de alguns feirantes, fenômeno decorrente das mudanças sociais que surgiram com a pandemia, foi também aberto um edital para o ingresso de novos participantes, cuja inscrição aconteceu por meio de cadastramento *online*, divulgado nas redes sociais oficiais da Incubadora e do projeto de extensão. Foram realizadas visitas técnicas e entrevistas para caracterização dos novos grupos e para compreender se os princípios destes eram condizentes com os da Economia Solidária. Posteriormente, aconteceu a inserção de, em média, 7 novos EES na feira.

Acontecendo semanalmente desde 05 de abril deste ano, na praça de convivência do quiosque F05, a feira soma 11 edições presenciais até o momento (11/08/2022). A organização semanal da feira é realizada pela equipe de bolsistas da Incubadora, bem como a divulgação (cartazes de papel craft produzidos pelos próprios bolsistas, bem como divulgação via *Instagram* e *Facebook*) e organização das exposições artísticas e culturais. Vale dizer que após a realização da feira os bolsistas da incubadora realizam reuniões para alinhar a organização das semanas seguintes.

Com a finalidade de fortalecer o coletivo, são realizadas reuniões com os feirantes e equipe técnica semanalmente, em modelo de roda de conversa, para alinhamento dos objetivos e princípios da feira de Economia Solidária, tendo como meta a criação do regimento da feira, pautado na autogestão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização semanal e presencial da feira de Economia Solidária lhe conferiu um novo *status*, deixou de ser um evento pontual dentro do calendário acadêmico, para ser um espaço de convivência e troca de saberes no campus. A atuação da Incubadora junto aos EES perpassa tanto atividades teóricas quanto práticas, as quais impactam diretamente a realização da feira. Tais impactos dizem respeito ao auxílio na organização, orientação, acompanhamento sistemático ou pontual, instruções no âmbito da organização do trabalho, a autogestão, aos aspectos de ordem jurídica, contábil, financeira, nas relações interpessoais, entre outros.

Quanto ao horário de funcionamento da feira, geralmente estas contam com alguns horários de pico, que correspondem aos intervalos e término das

aulas. Ressalta-se que a feira ainda está no período de consolidar-se dentro do espaço universitário, criando sua identidade e se tornando opção para consumo consciente dos estudantes, servidores e comunidade externa, contudo, ainda encontra-se em fase de fortalecimento.

No que tange aos impactos da feira e suas transformações sociais, cabe ressaltar que muitos empreendimentos tiveram na feira a motivação inicial para a comercialização de seus produtos, respeitando os princípios do comércio justo e solidário. Além disso, alguns tiveram a feira de Economia Solidária como sua primeira experiência com feiras. Um dos empreendimentos relatou que a comercialização no espaço universitário abriu muitas outras portas, haja vista que, na integração com o coletivo, no contato com os/as outros/outras feirantes e outras pessoas que viam seus produtos, o empreendimento passou a compor outros coletivos que existem na região.

Durante esse período de realização da feira alguns desafios foram encontrados, um deles é o de traçar estratégias para maior divulgação da feira e estreitar os laços entre os feirantes, na intenção de que se percebam cada vez mais enquanto coletivo. No que diz respeito à equipe da Incubadora que trabalha junto desses empreendimentos, destaca-se o ganho acadêmico, para alunos, docentes e técnicos que atuam na preparação e execução da Feira, na medida em que reforça a importância da Universidade pública, a qual atua em seu tripé ensino/pesquisa/extensão.

As ações de extensão, especificamente, proporcionam um novo olhar aos conteúdos estudados, a Economia Solidária passa a ser vista na prática em suas potencialidades e limitações. Além disso, a extensão consegue proporcionar que tal forma de economia, tema não muito convencional dentro das salas de aula, seja difundida e compreendida pelos alunos de diferentes cursos em espaços não formais de educação, fazendo com que consigam pensar em novas possibilidades de articulação com o tema (SILVA; SENNA; LEITE, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o ano de 2020 o projeto Quitutes e Belezuras tinha como objetivo primeiro fazer com que a Feira de Economia Solidária se tornasse contínua e permanente, no campus universitário. Isto foi possível com o retorno presencial das atividades acadêmicas no ano de 2022, bem como com o apoio do Programa

de Extensão Universidade Sem Fronteiras/SETI. Diante disso, o presente trabalho vem reforçar a importância da continuidade dos projetos de extensão dentro das universidades públicas.

A partir da retomada presencial da feira, foi possível disseminar os conceitos da Economia Solidária, que pode fornecer uma outra forma de relação com o trabalho, baseados na coletividade, preço justo e cooperação, indo contra a lógica dominante no mercado. Desta forma, este objetivo do projeto Quitutes e Belezuras vem sendo cumprido, ao passo que outro a ser alcançado futuramente é que os EES possam elaborar, de forma coletiva e autogestionada, o regimento interno da feira de Economia Solidária. Quanto aos ganhos acadêmicos, são imensuráveis para toda a equipe, já que além do contato com a pesquisa e ensino, a vivência prática com a comunidade permite a construção de um novo olhar sobre a sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos em especial o fomento do Programa Universidade Sem Fronteiras/SETI do período de março de 2022 à fevereiro de 2023, o qual tornou possível a existência de uma equipe de técnicos e bolsistas e a realização dos trabalhos propostos.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, R. G.; DE AGUIAR, P. D. Feiras de economia solidária como alternativa ao desenvolvimento socioeconômico local no município de Santa Maria, RS. **Redes**, v. 26, 15 jan. 2021.

SILVA, E. A; SENNA, M. L. G. S; LEITE, R. L. L. A importância da Feira Ecosol no aprendizado da Economia Solidária: análise da percepção dos discentes do IFTO. **Rev. Sítio Novo**, Palmas, v. 4, n. 1, p. 144-152, jan./mar. 2020. Disponível em: <<https://sitionovo.iftto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/386>>. Acesso em: 08 ago. 2022.